



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11143 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

O PLANEJAMENTO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO À ESTUDANTE SURD@ NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ

Nelcicleide Viana Dias Caridade - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Denise de Barros Capuzzo - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

O PLANEJAMENTO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO À ESTUDANTE SURD@ NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ

Introdução

A Educação Especial na perspectiva inclusiva para sua efetivação se tem notado dificuldades para sua realização por questões: “de problemas relacionados a decisões político-filosóficas, pedagógicas, metodológicas e de gestão e planejamento das escolas brasileiras” (ALVES, 2010, p. 6). Diante dessa realidade presente nas escolas do município de Macapá, se deu o desenvolvimento dessa investigação em um encontro pedagógico na escola municipal Rondônia, no mês de abril de 2016, realizado pela Divisão de Ensino Especial - DIEES.

Diante da problemática; como acontece o planejamento no Atendimento Educacional Especializado – AEE aos estudantes com surdez? Tal inquietação surgiu com a intenção de clarificar aos professores a respeito da realização do PAEE. Considerando @ surd@ na sua potencialidade, as realidades, os envolvidos, os recursos e os conhecimentos. Desse modo, o estudo objetiva socializar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – PAEE à estudante surd@ no município de Macapá. Apresentar os itens e os processos de elaboração do documento para o AEE aos professores de estudantes surd@s, ressignificando a prática docente na elaboração do PAEE aos estudantes surdo@s e colaboração na formação docente.

Assim, esse estudo propõe uma proposta de trabalho aos professores de alunos com surdez, considerando a concepção bilíngue, o sujeito individual e o coletivo, os diálogos, a especificidade linguística, os conhecimentos, a produção de materiais e ambientes, que promovam reflexão e ressignificação do fazer oportunizando possibilidades de aprendizagens.

Metodologia

A pesquisa a respeito do PAEE aos estudantes surdos, é realizada sob o método

fenomenológico com o foco em “mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 36), é qualitativa, de campo, que ocorreu na escola Municipal Rondônia, no dia 29 de abril de 2016, para aproximadamente 47 professores do AEE.

Quanto aos objetivos, o estudo é do tipo descritivo em relação ao fenômeno estudado, especificamente ao PAEE para alunos surdos; aos procedimentos técnicos é uma pesquisa-ação, pois, o pesquisador e os participantes são envolvidos com “interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 65).

Resultados e discussão

Com ênfase em desenvolver e garantir o AEE, vale conceitua-lo:

uma política pública basilar no fortalecimento e na implementação e organização dos serviços da educação especial. O AEE hoje constitui uma referência no atendimento às necessidades específicas dos alunos, além de se estabelecer dentro da escola como um marco de suporte e apoio ao aluno, ao professor e a sua família, de modo integrado aos demais sujeitos e espaços escolares (CAMARGO, GOMES e SILVEIRA, 2016, p.21).

Para garantir o AEE preconizado na Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, nas escolas regulares, e sua realização segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. A Secretaria Municipal de Educação - SEMED por meio da DIEES objetivou oferecer a educação, conforme é estabelecida na referida Constituição, em seu Art. 205, o desenvolvimento pleno de todas as pessoas, o desempenho da cidadania e o aprimoramento para o trabalho. E constitui ainda em seu Art. 206, inciso I: “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

Nesse sentido, a DIEES de Macapá, no Estado do Amapá, realizou um encontro pedagógico da SEMED com foco na formação continuada aos professores da Educação Especial. Inicialmente com a realização do Estudo de Caso para a realização do PAEE, que foram socializados para orientar na condução do trabalho.

O desenvolvimento do PAEE ressalta a compreensão para a prática que “inicia-se com o estudo das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos com surdez, bem como das possibilidades e das barreiras que tais alunos encontram no processo de escolarização” (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010, p. 10). O qual foi apresentado a partir do roteiro de identificação:

Escola					
Pai					
Mãe					
Professor(a)					
Estudante					
Idade		Turno		Ano	

Nesse viés, apresentou-se o caso, segundo os passos ofertados por Damázio e Alves (2016), considerando “A descrição de um caso requer uma visão focada no potencial do aluno” (p. 128). Com fins de:

Compreender o aluno (...), saber quem é o aluno, (...), compreender o tipo de perda auditiva, (...), a Libras utilizada pelo aluno, (...), o uso do português escrito pelo aluno, (...), observar a autonomia intelectual e social, (...), as múltiplas linguagens que a pessoa com surdez utiliza e o processo comunicacional, (...), o poder criador, (...), verificar o domínio dos conteúdos curriculares em Libras que o aluno possui e sua aplicabilidade, (...), a leitura labial e a oralidade do aluno (DAMÁZIO e ALVEZ, 2016, p. 128).

Levantar e registrar os dados para construir e apresentar o caso de estudo, que foram utilizados nomes fictícios para manter o sigilo, da seguinte maneira:

Francisquinha é surda, nasceu com 9 meses, de parto normal, começou a andar com 1 ano e 3 meses, é a primogênita de dois filhos, sendo ela e um irmão. Sua mãe faleceu quando tinha 8 anos e no momento reside com o pai e o irmão. Segundo seu pai, Francisquinha tinha aproximadamente 7 meses quando observaram que não escutava. Então, a levaram a um especialista, o qual realizou alguns testes, percebendo realmente que ela não ouvia e a encaminhou para realização de exames mais detalhados. Foi levada ao otorrinolaringologista, confirmando a surdez e causando surpresa aos pais da menina, mas, como o avô e a bisavó, por parte pai, tinham surdez, seus pais agiram naturalmente. O senhor João não sabe informar o grau de perda auditiva da filha, sabe que ouve pouco do lado direito, mas não sabe precisar o quanto. Informou que ela já frequentou o Centro Raimundo Nonato, onde realizava a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, fez fonoterapia, artes, já usou aparelho, não se acostumou e não quer utilizar, e atualmente frequenta o Centro de Atendimento ao Surdo-CAS. A menina é independente e expressa seus desejos, dança, fez balé, pinta e escreve.

Nessa ação, segundo Damázio e Alves (2016), foram trabalhadas as características da aluna para melhor entendê-la, da seguinte maneira:

Aspecto	Característica da aluna
Afetividade	A estudante externa afeto é carinhosa com as pessoas, demonstra seus interesses, apresenta facilidade em fazer amizades.
Socialização	Francisquinha se relaciona bem com seus colegas e professoras na escola, tem facilidades em fazer amigos. Costuma participar dos eventos, na praça, CAS, aniversário, frequenta a igreja, gosta de ir à escola, de estar com os colegas e de participar das atividades. Realiza a datilografia para se comunicar. Porém, quando não a compreendem se irrita. Externa sua opinião.
Cognição	A estudante apresenta bom desenvolvimento cognitivo, gosta de saber sobre o que: conversam, acontece, está escrito; realiza as tarefas escolares com ajuda e demonstra interesses.
Linguagem	A estudante utiliza a Libras no AEE e na sala comum a datilografia, em sua casa gestos, pois, segundo seu pai possui pouco conhecimento da Libras e está aprendendo os sinais com a menina e Francisquinha ainda não sabe a língua portuguesa, transcreve sem saber o que está copiando. Quando ela realiza os sinais em Libras e não entendem, indica, desenha para demonstrar.
Motricidade	A estudante apresenta boa coordenação motora fina quanto a realização da escrita, recorte, colagem, desenho e pintura; na realização dos sinais com a realização das configurações de mãos e do alfabeto manual de Libras.

Família	Todos vivem em harmonia, porém seu pai não tem conhecimento da Libras e da língua portuguesa. O senhor é presente na vida da estudante e lhe oportuniza autonomia nas atividades, nas escolhas e nos desejos. Suas expectativas para a Francisquinha é que se forme e alcance o desejo de ser professora.
---------	---

Prosseguindo, de acordo com Damázio e Alves (2016), através das características da estudante foi identificada a necessidade no aspecto da linguagem a ser trabalhado no PAEE na Libras e na língua portuguesa escrita para compreensão dos significados, em abordagem bilíngue, considerando o ensino das línguas, preferencialmente, na modalidade escrita, em “seu componentes históricos-cultural, textual, e pragmático, além de seus aspectos formais, envolvendo a fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e semântica” (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010, p .8).

Dialogando com Alves, Ferreira e Damázio (2010), o PAEE foi construído considerando os três momentos didáticos pedagógicos: em Libras, de Libras e de língua portuguesa; precisando ser compreendidos e entendidos, antes do desenvolvidos, em turno inverso ao da escola comum, em parceria com família, professores e colegas e em dias e horários definidos.

O AEE em Libras oportuniza suporte aos conteúdos curriculares de sala de aula comum, na aquisição de conhecimentos e interação com os envolvidos, ensinando os conteúdos em parceria entre as professoras do AEE e da sala comum. Nesse atendimento, os alunos constroem os conceitos referentes aos conteúdos trabalhados, ampliam os vocabulários e aprofundam os conhecimentos na língua; são necessários recursos didáticos visuais, estratégias para aprendizagem e avaliar o desempenho dos alunos nas diversas áreas com a Libras (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010). Assim, traçou-se o seguinte o PAEE:

Plano de Unidade de Ensino Bimestral- AEE em Libras -			
Objetivos Específicos	Conteúdos	Desenvolvimento Metodológico	Recursos Didáticos

Desenvolver a interação comunicativa de acordo com os conteúdos ministrados.	Alfabeto; datilologia; Substantivos: próprios e comum; Números ordinais; Sinais de Adição e subtração, estações do ano, dependências da escola e casa.	Através de indagações, conversas informais e formais sempre exemplificando no decorrer das aulas. Diálogo e realização das atividades.	Alfabeto manual; Números cardinais, ordinais; sinais de adição e subtração – material dourado. Atividades imagéticas, fotografia, jogos de memória dos sinais e atividade impressa. Cola, tesoura e revista Computador e internet
--	---	--	--

Nesse momento pedagógico, a avaliação ocorreu; “por meio da Libras é importante para que se verifique a compreensão e evolução conceitual dos alunos (...). Considerando que a educação escolar dos alunos com surdez tem como língua de instrução a Libras e a Língua Portuguesa” (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010, p.14). considerando:

Processos Avaliativos
Processo: critérios: interesse e participação. Instrumentos: por meio de diálogo e da realização da LIBRAS em contexto, verificando o desenvolvimento linguístico da aluna.

Prosseguindo, houve a apresentação do momento didático pedagógico de Libras aos professores ressaltando o conhecimento e o desenvolvimento da língua, garantido na Lei Nº 10.436 no ano de 2002, a qual: “possibilita aos seus usuários discutir, avaliar, e relacionar temas relativos a qualquer ramo da ciência ou contexto científico” (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010, p.14). Não é universal, apresenta estrutura própria e seu sistema linguístico é de natureza visual-motora.

Nesse momento de ensino de Libras ressaltou o uso de recursos visuais e a escrita, o conhecimento e domínio da língua, no qual, o professor explora os parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação, orientação/direção e o local de contato, movimento, expressão facial e corporal. Através das vivências, dos conteúdos, organiza os recursos didáticos pedagógicos, conforme o quadro abaixo:

Plano de Unidade de Ensino Bimestral – AEE de Libras			
Objetivos Específicos	Conteúdos	Desenvolvimento Metodológico	Recursos Didáticos

<p>Conhecer, reconhecer e utilizar as configurações de mãos, o alfabeto manual, os números ordinais, de adição e subtração, estações do ano; as dependências da escola e da casa.</p>	<p>Alfabeto; datilologia; Substantivos: próprios e comum; Números ordinais; Sinais de Adição e subtração; Sinais de estações, dependências da escola e casa,</p>	<p>1º momento- apresentação das configurações de mãos. 2º momento- apresentação dos números e do alfabeto manual. Realização dos sinais com a utilização de recursos visuais.</p>	<p>Baralho de configurações de mãos; Alfabeto Manual; Números cardinais, ordinais; Atividades imagéticas, jogos de memória dos referidos sinais e atividade impressa. Dicionário.</p>
---	--	---	---

Nesse momento, foram avaliados: “os conhecimentos dos sinais, fluência e simetria” (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010, p.18). Conforme o quadro a seguir:

Processos Avaliativos
<p>Processo: critérios: participação. Instrumentos: por meio do diálogo e da realização da LIBRAS em contexto e verificar o desenvolvimento linguístico da aluna.</p>

Desse modo, o momento didático pedagógico de Língua Portuguesa, ocorreu na modalidade escrita, na concepção bilíngue, considerando o conhecimento do estudante, os recursos imagéticos, os sentidos e significados das palavras nas leituras e interpretações, onde o estudante surd@ é capaz de contextualizar, descontextualizar e recontextualizar, utilizando recursos, textos e gêneros e se desenvolve linguisticamente (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010). Que gerou a seguinte organização:

Plano de Unidade de Ensino Bimestral – AEE para o Ensino de Língua Portuguesa			
Objetivos Específicos	Conteúdos	Desenvolvimento Metodológico	Recursos Didáticos

<p>Identificar a letras e palavras com o uso do alfabeto;</p> <p>Compreender, identificar e escrever os substantivos próprios e comuns, os Números ordinais;</p> <p>Compreender e realizar adição com e sem reserva;</p> <p>Perceber e identificar a estações do ano e seus nomes, as dependências da escola e da casa.</p>	<p>Letras, palavras- (alfabeto)</p> <p>Substantivos: próprios e comum;</p> <p>Números ordinais;</p> <p>Adição e subtração com e sem reserva;</p> <p>Leitura visual e escrita; Estações do ano;</p> <p>Dependências da escola e casa.</p>	<p>1º momento – apresentação do alfabeto em português e a realização de escrita, identificação das letras;</p> <p>2º momento apresentação das fichas e palavras com os substantivos;</p> <p>3º momento organizar a escrita das adições e obter o devido resultado;</p> <p>4º momento, com as imagens e recursos representar as estações do ano;</p> <p>5º momento, a partir das representatividades realizar a leitura e a escrita.</p>	<p>Jogo- Escrevendo e lendo;</p> <p>Soletando;</p> <p>Fichas de palavras;</p> <p>Material dourado; Atividade impressa;</p> <p>Dicionário;</p>
---	--	---	---

A avaliação evidencia “os avanços e dificuldades de cada um e servir para redefinir o planejamento” (ALVES, FERREIRA e DAMÁZIO, 2010, p, 20). Onde o professor observar e registrar o desempenho do estudante, considerando os princípios “contínua (...), gradual (...), cumulativa (...), coerente (...), cooperativa (...), de acompanhamento (...) prazerosa (...)” (DAMÁZIO e ALVES, 2016, p. 133). Oportunizando possibilidades de verificar o desempenho do aluno, utilizando as línguas através de práticas objetivando desenvolver o domínio e a proficiência das línguas.

Nesse ato pode ocorrer ressignificações no fazer pedagógico, do trabalho realizado e o desempenho do estudante, cabendo ao próximo PAEE modificações ou continuações de tais conteúdos, procedimentos, recursos didáticos pedagógicos a partir da realidade e potencialidades do aluno. Podendo verificar o alcance dos objetivos no PAEE.

Resultados esperados
<p>Que a aluna consiga identificar a letras e palavras com o uso do alfabeto, seja manual e ou de língua portuguesa; compreender, identificar e escrever os substantivos próprios e comuns, os números ordinais; a compreensão e realizar adição com e sem reserva; perceber e identificar a estações do ano e suas respectivas palavras, as dependências da escola e de sua residência; A se comunicar mais em Libras e se desenvolver cognitivamente.</p>

Diante dos resultados pretendidos, o professor do AEE realiza o trabalho com o professor da sala de aula comum, com o aluno e a família, podendo: “utilizar as estratégias de ensino individuais” (DAMÁZIO e ALVES, 2016, p. 133).

Considerações finais

Esse trabalho traz aos docentes da educação Especial, que trabalham com alunos surdos, uma possibilidade de conceber que o planejamento na prática é essencial para o delineamento do processo de maneira flexível, porém conhecendo a potencialidade do estudante e reconhecendo que o seu fazer é para atender as necessidades do aluno em parceria com o mesmo, profess@ da sala comum e família.

Dessa forma, os professores reconhecem a importância do PAEE, considerando a especificidades, individualidade e a coletividade do estudante; bem como, que precisam conhecer e realizar os processos didáticos pedagógicos em e de Libras e de Língua Portuguesa escrita. Na concepção bilíngue, valorizando ambas línguas para o ensino da pessoa com surdez, o uso de diversos recursos didáticos pedagógicos e recursos imagéticos que oportunizem significados, sentidos na aprendizagem e novos conhecimentos aos envolvidos.

Sendo assim, espera-se que o professor d@ estudante surd@ possa refletir em seu aprendizado e trabalho. Ressignifique sua prática, no processo inclusivo, no AEE. Compreenda a concepção bilíngue, oportunizando momento de desalienação, através do ensino da Libras e da Língua Portuguesa em contextos aos surdos. Sendo o professor e o estudante, capazes de criar e recriar, de acordo com a singularidade linguística.

Palavras-chave: plano; surdez; atendimento educacional especializado; município de Macapá.

Referências.

ALVES, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; Damázio, Mirlene Macedo. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade federal do Ceará, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; GOMES, Robéria Vieira Barreto; SILVEIRA, Selene Maria Penaforte. Dialogando sobre a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. In: GOMES, Roberta Vieira Barreto et al. **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado.** Brasília: M&C, 2016. p.17-29.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; ALVES, Carla Barbosa. Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva para Pessoas com Surdez: Seu pensar, sentir e fazer. In: GOMES, Roberta Vieira Barreto et al. **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado.** Brasília: M&C, 2016. p.107-137

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

